

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

# ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA

## O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA FONTES DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA – SEÇÃO I (parte 2)

Traduções de Eudoro de Sousa  
Edição de Luiz Fernando Ramos Rodrigues

*Seção I de Tales a Crítias*

*A) Filosofia da Natureza*

*HERÁCLITO*

(Diel-Kranz, cap. 22)

(A) Biografia e Doxografia

1. [Vida] Heráclito, filho de Blóson, ou como <pretendem> outros, de Heraconte, era natural de Éfeso. Floresceu na 69ª Olimpíada (504/501 a.C.). Orgulhoso como ninguém, e desdenhoso, o que aliás se depreende do seu livro, em que diz... [frs. 40, 41] [...] § 2. Como lhe tivessem rogado que escrevesse as leis, recusou-se alegando que a cidade já se regia por uma constituição miserável. § 3. Retirou-se para o templo de Ártemis onde se entretinha jogando os dados com os moços. E como os Efésios se juntavam em volta dele <olhando-o>, dizia: “que vos admirais, canalhas? Não será melhor <jogar> do que administrar a Cidade convosco?” Por fim chegou a odiar os homens e abalou para os montes, onde continuou vivendo, nutrindo-se de verduras e

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

ervas. Por isso adoeceu de hidropisia. Regressou então à cidade e fez aos médicos esta enigmática pergunta: se poderiam eles volver a pluviosidade em estiagem; e como não o entendessem, encerrou-se num estábulo, esperando que o calor do esterco evaporasse a água <do seu corpo>. Nada havendo conseguido deste modo, veio a falecer com sessenta anos de idade [...] § 4. Hermipo afirma que teria ele perguntado aos médicos se algum deles seria capaz de extrair a água, vazando-lhe os intestinos. E como o negassem, estendeu-se ao sol e ordenou aos mocinhos que o cobrissem de excrementos. Assim deitado, faleceu no dia seguinte e foi sepultado na *ágora*. Neantes de Cisico alega que, não tendo ele podido retirar-se de sob o esterco, lá ficou; e, irreconhecível por tão deformado, o devoraram os cães § 5. Desde criança provocava admiração. Ainda jovem, declarava nada saber; já adulto proclamava que tudo sabia. De ninguém foi discípulo, e dizia: “indaguei-me a mim próprio” [fr. 101] e <alegava> que tudo aprendera por si. Todavia, Sótion declara que alguns teriam dito que H. fora discípulo de Xenófanos, e que Áriston, no seu livro sobre Heráclito, assevera que teria ele sido curado da hidropisia e morreria de outra doença. O mesmo afirma Hipóboto [...] (1)

[...] dizem alguns que <H.> foi discípulo de Xenófanos e de Hípaso, o Pitagórico (1 a)

Diz <Ferécides> que à testa da colônia jônia, e depois eólica, esteve Ândroclo, filho legítimo de Codro, rei de Atens, e que esse [Ândroclo] teria sido o fundador de Éfeso. Eis porque asseveram ali ter sido estabelecida a sede real dos Jônios. Ainda hoje os descendentes dessa estirpe são denominados reis e fruem de certas honras, <como> o primeiro lugar nas agonais, a púrpura da realeza, o bastão à maneira de cetro e <a presidência às> solenidades de Deméter Eleusínia. (2)

Antístenes, nas *Sucessões*, afirma que o haver <H.> renunciado à dignidade real a favor do irmão, é sinal do seu orgulho (1 § 6)

2. [Obra] O livro que lhe atribuem, trata, em geral, *Da Natureza*. Divide-se em três partes: uma sobre o Todo, outra sobre a Política, e <outra acerca da> Teologia. Esse livro, depositou-o no templo de Ártemis, e há quem afirme que intencionalmente o tornou mais obscuro, para que só os mais dignos se acercassem <do sentido> dele, e o não desprezasse o vulgo. Tímon o caracteriza, dizendo: “entre eles se ergue Heráclito, o enigmático insultador da turba, o gritador estridente”. Teofrasto assevera que foi devido

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

ao seu humor sombrio que ele escreveu umas coisas incompletas, outras de modo sempre diverso. (1 § 6)

Tamanha nomeada teve o livro que em torno dele se formou uma seita, a dos chamados *Heracliteos*. (1 § 6)

Por vezes, no seu livro, exprime-se com tal clareza e lucidez que até o mais obtuso o entende e sente elevar-se a sua alma. A concisão e a gravidade da exposição, não tem par. (1 § 7)

Muitos são os comentadores da sua obra, e ao número deles pertencem Heraclides de Ponto, Cleante, e o Estoico Esfero, e ainda Pausânias, o “Heraclitista”, Nicomedes, Dionísio; e, dos gramáticos, Diódoto. Este último afirma que o livro de Heráclito não é um tratado sobre a Natureza, mas sim acerca da Política, servindo a parte física de mera ilustração. Jerônimo diz que também o jambógrafo Escitino tentou por em versos a doutrina de Heráclito. (1 § 15)

Um escrito deve ser, todo ele, fácil de ler e de recitar: <duas qualidades que> são uma só. Esta consegue-se <mediante> numerosas conjunções. <Semelhante qualidade, não a têm os escritos de> poucas conjunções, nem aqueles que não são fáceis de pontuar, como os de Heráclito. Efetivamente, é difícil pontuar os escritos de Heráclito, por não ser claro a qual palavra se referem <os sinais>, se à antecedente, se à consequente. Tal sucede logo no princípio do livro dele; pois diz: “Este *Lógos*, sendo sempre não o entendem os homens”, e não é claro a que atribui o “sempre”. (4 a)

A clareza consiste em várias coisas: primeiro, <no uso de> termos correntes, depois, nas conjunções <entre os termos usados>. A expressão inteiramente assindética e interrompida é sempre obscura; com efeito, sendo desconexo <o discurso>, não é claro onde começa a parte, como sucede em <os escritos de> Heráclito. A tenebrosidade dele, provém, na maior parte, da desconexão. (4 b)

Dizem que havendo Eurípides oferecido <a Sócrates> o livro de Heráclito, e perguntado: “Que te parece?”, este lhe respondeu: “O que entendi é excelente. Julgo que também o é aquilo que não entendi; aliás seria preciso ser o mergulhador de Delos <para entendê-lo>”. (4 c)

3. [Conspecto da doutrina] Em súpula, esta é a doutrina de Heráclito: tudo se gera do fogo e no fogo tudo se dissolve. Tudo sucede por força do destino e todas as

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

coisas se harmonizam por conversão dos contrários. Tudo está cheio de almas e de entes divinos (*daimónon*). Falou de todas as alterações que se produzem no Cosmo e <disse> que o Sol, quanto a grandeza, é tal qual aparece [fr. 3]. Também afirma que [... frgs. 45 e 46]. (1 § 7)

Em pormenor, as opiniões dele são estas: o fogo é o elemento, e todas as coisas são transmutações do fogo, produzidas por rarefação ou condensação [fr. 90]. Claramente, porém, nada explica. Tudo o que existe, resultaria de uma oposição recíproca e todas as coisas fluiriam à maneira de um rio [frs. 12 e 91]. O Todo é ilimitado e forma um Cosmo único. Nasce do fogo e no fogo se consome à medida de certos períodos, alternadamente e por toda a eternidade, e isso acontece por força do destino. Dos opostos, aquele que promove a geração, chama-se “Prélio” (*pólemos*) e “Querela” (*éris*), e <o que promove> a conflagração (*ekpyrosis*), chama-se “Paz” e “Concórdia”. A transmutação é um “caminho para cima e para baixo”, e por ele o Cosmo se origina. Pois o fogo, condensando-se, devém úmido, e consolidando-se, transforma-se em água; a água, depois congelando, transforma-se em terra. Este é o “caminho para baixo”. Depois a terra liquefaz-se; dela nasce a água, e depois <da água> tudo o mais, porque quase tudo ele reduz à exalação (*anathymíasis*) do mar: é o “caminho para cima”. “Exalações”, produzem-se tanto da terra como do mar; <as que provém do mar são> claras e puras, as outras, escuras. O fogo é alimentado pelas exalações claras, e o <elemento> úmido, pelas outras. Sobre a natureza do “circundante” (*periéchon*) não se explica. <Afirma> que existem nele “bacias” (*skapha*) cujas concavidades estão voltadas para nós, e nas quais se acumulam as exalações claras, que produzem chamas. Estas <chamas> são os astros. A chama do Sol é a mais brilhante e mais quente. Os outros astros estão mais distantes da Terra e por isso dão menos luz e menos calor. A Lua, que está mais próxima da Terra atravessa uma região que não é pura. Mas o Sol move-se através de uma região clara e sem mistura, e mantém uma igual distância de nós. Eis porque mais alumia e aquece. Eclipses do Sol e da Lua ocorrem quando as “bacias” <respectivas> voltam as concavidades para cima; as fases da Lua são devidas à lenta rotação de <sua> “bacia” sobre si mesma. Dias e noites, meses, estações e anos, chuva e ventos, e outros fenômenos tais, resultam de diferentes exalações. Quando a exalação clara se alumia no orbe solar, é dia. Se

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

predomina a contrária, é noite. O acréscimo de calor, devido à exalação clara, produz o verão; e a preponderância de umidade, resultante da exalação escura, o inverno. E analogamente expõe as causas dos demais fenômenos. Estas sãs as doutrinas dele. (1 § 8-11)

4. [Princípio primordial: o Fogo] Hípaso de Metaponto e Heráclito de Éfeso <estabeleceram como princípio primordial> o fogo. (5)

Hípaso de Metaponto e Heráclito de Éfeso também admitem um só <princípio> movente e limitado [finito], e como tal, propõem o fogo. Do fogo derivam eles tudo quanto existe, por condensação e rarefação, e tudo resolvem no fogo, supondo que ele é a única natureza substancial. Pois, diz Heráclito, tudo é troca por fogo [fr. 90]. Também admite que há certa ordem e determinado período para a transmutação do Cosmo, <período e ordem> estabelecidos pelo destino. (5 a)

Heráclito e Hipaso de Metaponto: o princípio de tudo é o fogo. Com efeito, dizem eles que tudo provém do fogo e no fogo tudo finda. Da extinção deste, todas as coisas são geradas; porque, contraindo-se em si mesma a parte mais espessa <do fogo>, primeiro, nasce a terra; depois, dilatando-se a terra, por virtude do fogo, nasce a água, a qual, evaporando-se, dá origem ao ar. E ao invés, o Cosmo e todos os corpos, pelo fogo perecem na conflagração (*ekpyrosis*). (5 b)

Aqueles que <dizem ser> o fogo <o elemento> concluem isso <do fato> de o fogo se tornar em ar, quando se contrai e condensa; e tornar-se em água, quando, sofrendo maior <condensação>, ainda mais fortemente se contrai; e, por fim, se volver em terra, uma vez chegando ao mais alto grau de densidade (5 c)

5. [Tudo flui] Pois diz Heráclito que “tudo passa e nada permanece”; e, comparando os seres ao curso de um rio, aduz: “duas vezes não descerás ao mesmo rio” [cf. frs. 12, 49 a, 91] (6 a)

Heráclito suprimiu o repouso e a estabilidade no Todo, pois isso é próprio dos mortos. <Mas> atribui o movimento a todas as coisas: às eternas <o movimento> eterno; às transitórias, o transitório. (6 b)

Efetivamente jamais se conceberá que a mesma coisa seja e não seja, como creem alguns que Heráclito o tenha afirmado. (7)

6. [O “Prélio” e os contrários] Heráclito vitupera o autor deste verso: “ah! que

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

não desaparece de entre os deuses e de entre os homens, a querela!” (Iliada, XVIII, 107); pois se não houvesse sons agudos e graves, não existiria a harmonia, nem animais, se não fossem o macho e a fêmea, que são contrários. (22 a)

Por isso Heráclito censura Homero, que diz: (v. *supra*), porque, afirma ele, tudo pereceria. (22 b)

*Numenius laudat Heraclitum reprehendentem Homerum qui optaverit interitum ac vastitatem malis vitae, quod non intelligeret mundam sibi deleri placere, siquidem silva, quae malorum fons est, exterminaretur.* (22 c)

7. [O Cosmo. Geração e Corrupção alternadas] Certas Musas da Jônia e da Sicília (Heráclito e Empédocles) deliberaram que o mais seguro é afirmar que o ser é uno e múltiplo e é mantido pela Concórdia e pela Discórdia. Efetivamente “discordando, sempre concorda” [fr. 51], dizem as Musas mais decididas; porém as mais moderadas, embora asseverando que assim é sempre, também afirmam que alternadamente ora o Todo é um e amigo, por virtude de Afrodite, ora múltiplo e inimigo, por obra de não sei que Discórdia. (10 a)

Todos <os físicos> admitem que <o céu> foi gerado. Mas esse céu gerado, uns o proclamam eterno, outros, corruptível, como qualquer outra composta natureza. E também há quem sustente que a corrupção é alternada, ora num sentido ora noutro, e que este processo é infinito. Tal é, <designadamente>, a doutrina de Empédocles de Agrigento e Heráclito de Éfeso. (10 b)

Como diz Heráclito, que um dia tudo se tornará em fogo. (10 c)

Também Heráclito assevera que o Cosmo, ora se dissolve no fogo, ora renasce do fogo, à medida de certos períodos [... fr. 30]. Mais tarde também os Estoicos adotaram esta doutrina. (10d)

Heráclito <diz> que o Cosmo é um. (10 e)

Heráclito <diz> que o Cosmo é gerado, não segundo o tempo, mas segundo o pensamento. (10 f)

Parmênides e Heráclito <dizem> que o céu é fogo. (10 g)

8. [Astronomia] Parmênides e Heráclito: os astros são condensações de fogo. (11 a)

Heráclito [...] os astros nutrem-se de exalações da terra (11 b)

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

Heráclito [...] o Sol é um facho inteligente, provindo do mar. (12 a)

[...] em forma de cavidade [de “bacia”], um pouco curvo. (12 b)

<O eclipse sucede> ao revoluir a “bacia” de modo que a concavidade se volta para cima, e a convexidade para baixo, do lado da nossa vista. (12 c)

Heráclito <afirma que também a Lua> tem a forma de “bacia”. (12 d)

Heráclito <assevera que> as mesmas são as alterações do Sol e da Lua. Efetivamente, tendo estes astros a forma de “bacia”, recebem a luz das exalações úmidas e irradiam-na sobre a vista. O Sol é mais luminoso, pois move-se num ar mais puro; a Lua, pelo contrário, num ar mais turvo, e daí o parecer mais pálida. (12 e)

Heráclito <diz que a Lua eclipsa> segundo o revoluir da “bacia” e as inclinações (12 f)

9. [Meteorologia] Heráclito <diz que> o trovão é gerado pela condensação dos ventos e das nuvens e segundo a queda dos ventos nas nuvens; os relâmpagos <resultam> da ascensão dos vapores, e os raios <produzem-se> devido à inflamação e à extinção das nuvens. (14)

*Nicandro*: E essa [a gaivota], de violácea cor, também tu pudeste submergi-la no mar salgado, o qual, “Ennosigaios” (Posídon) designou que, com o fogo, servisse aos ventos [...] Pois o “eterno fogo” (“o fogo sempre vivente”, cf. fr. 30) e a água amplamente vasta, temem os ventos [...] *Schol. Ad loc.* [...] se o mar e fogo *servem* os ventos *como escravos*, <fazem-no>, evidentemente, em obediência a uma lei divina, como o disseram também Heráclito e Menecrates [...]; mediante estes exemplos, também Heráclito quer dizer que, na sua opinião, todas as coisas são reciprocamente contrárias. (14 a)

10. [Cosmo-psicologia] Também Heráclito declara que a alma é o princípio primordial (*arché*), uma vez que ela é <idêntica à> exalação, da qual tudo o mais provém. (15 a)

*Heraclitus physicus* <animam> *scintillan stellaris essentiae*. (15 b)

Heráclito: a alma do Cosmo é a exalação das coisas úmidas que há nele, mas a dos seres vivos <resulta> da exalação que provém tanto de fora como de dentro deles mesmos, a qual é <num caso como noutro> homogênea. (15 c)

<Heráclito diz que a alma é imortal>, pois, uma vez separada do corpo, regressa

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

à alma do Cosmo, que é da mesma natureza (homogênea). (17)

11. [Antropologia] Heráclito e os Estoicos <dizem que> os homens atingem a virilidade por volta do segundo setênio, quando começa a mover-se o líquido seminal. (18)

Os que leem “púberes” entendem que a geração é de trinta anos, como Heráclito, – tempo em que o progenitor vê sua progênie capaz de gerar. (19 a)

Um homem pode ser avô no trigésimo ano, isto é, atingir a puberdade aos catorze anos, idade em que pode procriar; e o filho, nascido após um ano, poderá, por sua vez, procriar aos quinze anos um seu semelhante. (19 b)

*Saeculum est spatium vitae humanae longissimum partu et morte def nitum. Quare qui annos triginta saeculum putarunt multum videntur errasse. Hoc enim tempus genean vocari Heraclitus auctor est, quia orbis aetatis in eo sit spatio; orbem autem vocat aetatis, dum natura ab sementi humana ad sementim revertitur.* (19 c)

12. [O LÓGOS] Pois que lhe parecia ser o homem dotado de duas faculdades para o conhecimento da verdade, – sensibilidade e razão –, também para Heráclito, como para os mencionados físicos (Parmênides e Empédocles) a sensibilidade era suspeita. A razão (*Lógos*), pelo contrário, ele a considera como critério <da verdade>. A experiência sensível, reprova-a dizendo textualmente [... fr. 107], o que equivale a <dizer>: [... fr. 127] É a razão, ao invés, a pedra de toque (juiz) da verdade; não uma qualquer, todavia, mas <só> a comum e divina razão. Vou explicar sucintamente o que ele entende por tal. Na opinião do Físico, o “circundante” (*periéchon*) é dotado de razão e tem a faculdade de pensar. Já muito antes Homero manifestou o mesmo pensamento, dizendo (*Odisseia* XVIII, 136/7):

*“Vário é o feitio da mente dos homens, que vivem na terra,  
Tal como os dias, que o pai dos mortais e dos deuses lhes manda”*

(tr. de C. A. Nunes)

E Arquiloque diz que os homens pensam

*“conforme o dia que Zeus lhes traga...”* (fr. 68, Diehl)

Assim o mesmo afirma Eurípides (*Troianas*, 885):

*“Quem quer que sejas, – e difícilimo será indagá-lo –,  
ó Zeus, a necessidade da Natureza ou a mente dos mortais,*



Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

*eu te suplico...*”

Segundo Heráclito, esta razão divina penetra em nós pela respiração, e assim nos tornamos pensantes, – no sono, inconscientemente, na vigília, conscientemente. Pois enquanto dormimos e cerrados permanecem os poros dos nossos sentidos, o espírito que está em nós, aparta-se do <espírito> “circundante”, e só como que por uma espécie de raiz, a respiração mantém o liame. Em consequência desta separação, <o nosso espírito> perde a memória que antes possuía. Na vigília, pelo contrário, olhando através dos poros dos sentidos, como que através de janelas, assim retoma o contato com o “circundante” e readquire as faculdades racionais. Tal como os carvões que junto ao fogo se transformam e ardem, e, pelo contrário, se extinguem, uma vez apartados dele, assim também, a parte que do “circundante” em nosso corpo reside, dele separado, quase irracional se torna; ao passo que, reunido pelo maior número de poros <dos nossos sentidos> torna-se semelhante ao Todo [i. é, *ao Universo penetrado do LÓGOS divino*]. Esta razão comum e divina, partícipes da qual, nós somos racionais, – eis o critério da verdade, segundo Heráclito. Por conseguinte tudo quanto a todos comumente pareça <claro>, crível será (pois é o que apreendido teria sido pelo LÓGOS comum e divino); mas, pelo motivo oposto, quanto a um só ocorra, incrível será. Eis porque logo no princípio do seu livro *Acerca da Natureza*, aludindo de certo modo ao “circundante”, diz [... fr. 1]. Por estas palavras expressamente afirma que nós tudo fazemos e pensamos, enquanto partícipes do LÓGOS divino; e pouco depois acrescenta [... fr. 2], o que não é, senão a explicação da própria índole do regimento universal [...] (16 a)

Heráclito afirma explicitamente que racional não é o homem, mas sim o “circundante”. (16 b)

O físico Heráclito disse que o homem, por natureza, está privado de razão. (16 c)

*Heraclitus vero consentientibus Stoicis rationem nostram cum divina ratione conectit regente ac moderante mundana: propter inseparabilem comitatum consciam decreti rationabilis factam quiescentibus animis ope sensum futura denuntiare. Ex quo fieri, ut adpareant imagines ignotorum locorum simulacraque hominum tam viventium quam mortuorum. Idemque adserit divinationis usum et praemoneri meritos instruentibus divinis potestatibus.* (20)

13. [A Divindade e o Destino] Heráclito diz que o fogo periódico eterno, <é

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

deus>, <e que> o destino (*Heimarméne*) <é> o Lógos, demiurgo dos seres por concurso dos contrários. (8 a)

Heráclito: tudo sucede por força do Destino, que é o mesmo que Necessidade (*Anánke*). (8 b)

Heráclito mostrou que a essência do destino é o *Lógos* que penetra <toda> a substância do Todo. Esta é o corpo etéreo, germe da geração do Todo e medida do período estabelecido. (8 c)

Como Heráclito, a uns forasteiros que o procuravam, e vendo-o aquecer-se à lareira, se detiveram, lhes rogou que entrassem sem receio, pois também ali haviam deuses... (9)

14. [O Grande Ano] Heráclito <diz que o Grande Ano é de> dez mil e oitocentos anos solares . (13 a)

*Hic annus etiam heliacos a quibusdam dicitur, et ab aliis theoñ eniautós... hunc Aristarchus putavit annorum vertentium ..... CCCCLXXXIII Heraclitus et Linnus XDCCC.* (13 b)

15. [Da incapacidade docente dos poetas] Poetas e mitógrafos não convém citar em testemunho do que se ignora, – o que, todavia, os Antigos fizeram, a propósito de muitas coisas; pois, segundo Heráclito, para “mal avisadas testemunhas” apelaram em questões litigiosas. [Cf. frs. 40, 42, 56-57, 104] (23)

#### (B) Fragmentos

[1] Este LÓGOS, – sendo ele eterno –, não o entendem os homens, quer antes de o haverem escutado, quer após o terem ouvido. Pois ainda que tudo aconteça segundo este LÓGOS, inexpertos parecem, – eles que experimentaram palavras e obras, tais como eu as exponho, distinguindo a natureza de cada uma delas, e explicando-a tal qual é. Os demais homens, porém, tão pouco sabem o que fazem despertos, quão pouco se lembram do que fizeram dormindo.

[2] Por isso convém seguir o comum. Mas ainda que o LÓGOS seja comum a todos os viventes, vive a multidão como se tivesse pensamento próprio.

[3] (Da grandeza do Sol) é da largura de um pé.

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

[4] Si felicitas esset in delectationibus corporis, boves felices diceremus, cum inveniant orobus ad comedendum.

[5] Com outro sangue se purificam <do sangue derramado> como quem, maculado na lama, na lama fosse lavar-se. Louco havia de parecer, se algum entre os homens assim o visse proceder. Também oram às imagens como quem se entretivesse falando às casas. Não sabem que são deuses nem herois!

[6] *Quanto ao Sol, é impossível que assim suceda, pois nutrindo-se da maneira como esses filósofos pretendem que ele se nutra, decerto que seriam não somente novo a cada dia como diz Heráclito, mas até sempre e continuamente novo.*

[7] *Alguns pensam que a exalação vaporosa é o próprio odor, por ser um composto de terra e de ar. Por isso Heráclito declarou que se todas as coisas em fumo se tornassem, pelo nariz as conheceríamos.*

[8] *Outros procuram mais alta e científica explicação da amizade. Eurípides escreve que a terra árida ama a chuva, e que o venerado céu, repleto de chuva, ama derramar-se sobre a terra [Eurip. fr. 898 Nauck], e Heráclito diz que os contrários conferem, e dos diferentes nasce a mais bela harmonia <e o Prélío tudo origina>.*

[9] *O cavalo, o cão e o burro têm prazeres diversos e, como diz Heráclito, os burros prefeririam a palha ao ouro. Com efeito, mais grato aos burros é o pasto que o ouro.*

[10] *E acaso a Natureza se apraz nos opostos, e deles, que não dos semelhantes, extrai a harmonia, sendo certo que ela aproxima o macho da fêmea, e não qualquer deles ao outro do mesmo sexo. Só através dos contrários, e não dos semelhantes, a Natureza produz a original concórdia. E o mesmo consegue a arte, imitando a Natureza: a pintura misturando os elementos do branco e do negro, do amarelo e do rubro, reproduz imagens semelhantes aos modelos; a música, conjungando diversos sons, agudos e graves, longos e breves, reproduz uma só harmonia; a gramática, combinando vogais e consoantes, assim constitui toda a sua arte. É o que exprime Heráclito, o “Tenebroso”, quando diz:*

Conexões: completo e incompleto, concordante e discordante, consonante e

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

dissonante; de tudo, um; de um, tudo.

[11] *Os animais, agrestes ou domésticos, os que vivem no ar, na terra e na água, todos nascem, amadurecem e perecem, sujeitos às leis divinas, pois, como disse Heráclito,*

toda a criatura, o flamejo <de Deus> aguarda.

[12] *Zenão assevera que a alma é uma exalação sensitiva, como Heráclito; pois este, querendo demonstrar que as almas quando se evolvem como vapores, nascem intelectivas, compara-as com os rios, dizendo:*

Outras e sempre outras águas correm para quem desce aos mesmos rios. Mas também as almas são exalações do úmido.

[13] [...] pois os porcos mais gostosamente chafurdam no esterco do que na água pura.

[Plotino I 6, 6: “*Eis porque os mistérios ensinam por palavras veladas que o ente não purificado, mesmo no Hades, será deposto num esterco, porque o ente impuro compraz-se no esterco, como os porcos, cujo corpo é impuro.*”]

[14] *A quem profetiza Heráclito de Éfeso? Para os notívagos, magos, bacantes, mênades e mistas; a esses ameaça com as penas do além, para esses profetiza o Fogo, pois impiamente se iniciam nos mistérios entre os homens celebrados.*

[15] Não fosse por Dioniso que celebram a pompa e cantam os hinos fálicos, impudentíssima ação seria. Porém, o mesmo é Hades e Dioniso, <o deus> que os inspira e que festejam nas Leneas.

[16] *À luz natural talvez haja quem possa ficar oculto, mas à luz do espírito é impossível <furtar-se alguém> ou, como diz Heráclito*

como poderia ocultar-se alguém do [fogo?] que não tem ocaso?

[17] Muitos não compreendem o que se lhes depara, nem o reconhecem, depois de o aprenderem; mas imaginam que sim.

[18] Quem não espera o inesperado não achará; que esse é inexplorável e inacessível

[19] *A alguns descrentes Heráclito censura, dizendo assim:*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

não sabem escutar nem falar.

[20] *Heráclito parece censurar a procriação, ao dizer:*

nascidos, querem viver e morrer a sua morte, – ou antes fruir do repouso – e deixam filhos que a sorte mortal terão de sofrer.

[21] *Como? Pois não chama Heráclito morte ao nascimento, como Pitágoras e Sócrates no “Górgias” (492 C), dizendo:*

Morte é quanto vemos despertos; e o que vemos dormindo é sono, <mas o que vemos na morte é vida>.

[22] Os pesquisadores de ouro revolvem muita terra, mas encontram pouco.

[23] O nome *Diké* (Justiça) seria ignorado, se não fossem essas coisas [*as injustiças?*].

[24] *Depois diz Heráclito:*

Deuses e homens honram os que morreram na guerra.

*E Platão no V livro da “República”:* “Quanto aos que morreram na guerra, após haver assinalado a sua bravura, não diremos nós em primeiro lugar que eles são da raça de ouro? – Sem dúvida.” [...] No prosseguimento da mesma passagem da “República”: “E não acreditaremos, com Hesíodo, que os homens desta raça, tornam-se demônios terrestres, sagrados, excelentes que afastam dos mortais os males e velam pela conservação deles?” Cf. B 63.

[25] “Cabe a melhor sorte aos que tiverem a melhor morte,” diz Heráclito.

[S.º. Hipólito, *Refutação de todas as Heresias*, V, 8: “A isto chamam os participantes das Eleusínias os “mistérios maiores”. Porém, segundo a norma prescrita, aqueles que se iniciaram nos “mistérios menores” devem também iniciar-se nos “mistérios maiores”, pois “cabe a melhor sorte aos que tiveram a melhor morte”.

[26] *Mas tudo quanto se diz do sono, deve igualmente dizer-se da morte, pois significam ambos uma separação da alma, esta mais, aquele menos, como afirma Heráclito:*

Acende o homem de noite uma luz para si, quando a luz de seus olhos se extinguiu. Vivo, no sono adere ao morto, e na vigília, ao dormente.<sup>1</sup>

[27] *Mas que os bons, depois da morte, algo de belo têm a esperar, e os maus, o*

---

<sup>1</sup>Outra versão [Macchiore, Zagreus, p. 428]: "o homem obtem para si a luz na noite, morrendo; enquanto vive atinge o morto, dormindo, extintos os olhos; acordado, compreende o dormente"

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

*contrário, isso sabem não só os adeptos da sabedoria bárbara, mas também os Pitagóricos. Pois também eles diziam que os “amigos da sabedoria” têm por fim último a boa esperança. Assim, também Sócrates no “Fédon” diz que as almas justas se apartam da terra com “boa esperança”. (Phaid. p. 67 C), e depois contrariamente, maldiz o destino dos maus, por estas palavras: “Pois eles vivem com a “má esperança” (Rep. I p. 330 E). Com ele concorda claramente Heráclito que, falando dos homens, diz assim:*

Depois da morte, o que aguarda os homens, não esperam nem imaginam eles.

[28] *Por isso o Apóstolo nos adverte que a “nossa fé não assenta na sabedoria dos homens”, que se obrigam a convencer-nos, “mas sim no poder de Deus” (I Cor. 2, 5), o único que por si só, sem provas, pela fé apenas, nos poderia salvar.*

Pois de opinião não passa, até aquilo que o homem mais digno de crédito conhece e mantém. Mas a Justiça se apoderará dos forjadores e atestadores de mentiras, como diz o Sábio de Éfeso.

[29] *Ora as Musas Jônicas [cf. A 10 A] afirmam expressamente [cf. B 104] que a maioria dos homens e os pretensos sábios seguem os dedos e atacam os seus ensinamentos, embora saibam que muitos são maus e poucos são os bons; porém os melhores de entre os homens, cuidam da glória, pois, diz <Heráclito>:*

Uma coisa os melhores preferem a todas: a fama imortal às coisas transitórias. A turba, essa, repasta-se como o gado.

[30] *Da mesma opinião é sem dúvida Heráclito de Éfeso, quando ensina que um cosmo é eterno e outro transitório, sabendo ele, todavia, que este [o transitório], no que respeita a organização, não é diverso daquele [o eterno], que possui certa estrutura. Mas que ele tenha considerado como eterno o Cosmo, aquele que consiste de toda a substância, estruturado como quer que seja, isso claramente o revela, dizendo:*

Este Cosmo, que é o mesmo para todos, nem deus nem homem algum o fez; sempre foi, é e será um fogo eternamente vivo, que se alumia por medida e por medida se apaga.

[31] *Mas que Heráclito também ensinava a geração e a corrupção do Cosmo, provam-no estas palavras suas:*

Transmutações do fogo: primeiro, o mar; e do mar, metade terra e metade

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

turbilhão ígneo (*prestér*),

*o que significa que é o fogo, mediante o qual o LÓGOS ou Deus rege o Todo, que, transmutado em ar, se volve em humor, o qual é, por assim dizer, o sêmen da ordenação cósmica, e que ele denomina: “Mar”. Do mar renasce a terra, o céu e o que entre a terra e o céu se encontra. Mas de que maneira o Cosmo regressa à ordem primordial, e como se dá a “deflagração”, isso claramente o exprime assim:*

<a terra> derrama-se, qual mar, à medida da mesma lei que prevalecia antes que este se transmutasse em terra.

[32] *Eu sei que Platão [Crátilo p. 396 B?] também concorda com Heráclito quando este escreve:*

O Uno, – o Sábio Único –, só ele quer e não quer ser chamado pelo nome de Zeus.

*E depois:*

[33] Também é lei obedecer à vontade de um só.

[34] *E se quizeres esclarecer, no sentido mais elevado, aquele provérbio: “Quem tenha ouvidos para ouvir, ouça!” acharás que ele foi explicado deste modo pelo Efésio:*

Não entendem, mesmo depois de haver escutado; é como se surdos fossem. Deles testemunha o provérbio: “Presentes, estão ausentes”.

[35] Os homens amantes da sabedoria (*philosóphous*) têm, na verdade, de aprender muitas coisas.

[36] *Depois de Orfeu ter cantado: [...] “a terra nasce da água, e depois, a água, da terra; e da água provém a alma, todo o Éter transformando” [fr. 226 Kern], compõe Heráclito a sua sentença, escrevendo aproximadamente isto:*

Morte das almas, o tornar-se em água, e morte da água, o volver-se em terra; mas da terra renasce a água, e da água a alma.

[37] *Siccus etiam pulvis et cinis ubicumque cohortem porticus vel tectum protegit, iuxta parientes reponendus est, ut sit quo aves se perfundant. Nam his rebus plumam pennasque emundant: si modo credimus Ephesio Heráclito, qui ait:*

Sues caeno, cohortales aves pulvere vel cinere lavari

[38] B 38 = Tales A 1: *Também há quem diga que foi ele [Tales] o primeiro cultor da ciência dos astros, havendo prenunciado eclipses do sol e acontecimentos*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

*futuros, motivo pelo qual Xenófanes e Heródoto o admiram. Disto são testemunhas Heráclito e Demócrito.*

[39] *Bías é memorado por Hiponax, como dissemos, e também o mal humorado Heráclito lhe tributa alto preito, escrevendo:*

Em Priene nasce Bías, filho de Teutames, cuja fama excede a dos outros.

[40] *Orgulhoso como ninguém [cf. A 1], e desdenhoso, o que aliás se depreende de seu livro, em que diz:*

A muita ciência não ensina a ser inteligente. Pelo menos não ensinou a Hesíodo e Pitágoras, e depois, a Xenófanes e Hecateu.

[41] *Porque sabedoria é só isto: compreender o pensamento que tudo governa através de tudo.*

[42] *E costumava ele dizer que bem merecia Homero que o expulsassem dos certames; e Arquíloco merecia o mesmo.*

[43] *E também teria dito:*

mais importa extinguir a soberba que o incêndio

[44] *E, ainda, que*

o povo tem de lutar pela lei, como pelas muralhas da cidade.

[45] *Falou de todas as alterações que se produzem no Cosmo e disse que o Sol. [... fr. 3]. Também afirma:*

Os confins da alma, não os acharás, nem que percorras todos os caminhos; tão profundo *Lógos* ela tem.

[Tertuliano, *de anima* c. 2: “*Habuit et philosophia libertatem ingenii et medicina necessitatem artificii ad extendendos de anima retractus; late quaeruntur incerta, latius disputantur praesumpta. Quanta difficultas probandi, tanta operositas suadendi, ut merito Heraclitus ille tenebrosus vastiores caligines animadvertens apud examinatores animae taedio quaestionum pronuntiarti: terminos animae nequaquam invenies omnem viam ingrediens.*”]

[46] *Costumava dizer a presunção <é> doença sagrada [epilepsia] e a vista <é> falácia.*

[47] *E mesmo Heráclito <é considerado como cético, pois disse>:*

“não ajuizemos das grandes coisas inadvertidamente”.



Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

[48] *Parece que para os Antigos “bíos” significava homonimamente “arco” e “vida”. Heráclito, o “tenebroso” diz assim:*

O nome do arco é vida [bíos]; morte porém, a sua obra.

[49] *Pois esta doutrina não diz respeito aos voluptuosos, mas sim aos esforçados e corajosos. Estes agora são bem poucos. Mas, para dizer como Heráclito,*

se há um que é o melhor, esse, para mim, vale dez mil

[49a] A os mesmos rios descemos <duas vezes> e não descemos; somos e não somos.

[Sêneca, *epist.* 58,23: *Hoc est, quod ait Heraclitus! “in idem flumen bis descendimus et non descendimus”. Manet enim idem fluminis nomen, aqua transmissa est.*]

[50] *Diz Heráclito que o Todo é indivíduo dividido, ingênito gerado, imortal mortal, “Lógos” “Aeon”, Pai Filho, Deus Justiça:*

Se escutastes, não a mim, mas ao LÓGOS, sábio é reconhecer que tudo é um.

[51] *E porque nem todos o reconhecem [B 50], assim os admoesta:*

Não entendem como, discordando, consigo concorda: reversa harmonia, qual a do arco e da lira.

[52] *Que o Todo é uma criança, por toda a eternidade eterno rei de todas as coisas, di-lo da seguinte maneira:*

O tempo <da vida> (Aéon) é como criança jogando os dados: – reinado da infância!

[53] *Que o Pai entre todos os seres gerados, é ingênito e gerado, criatura e criador, sabemos-lo, dizendo ele:*

Prélio é o pai de todas as coisas, de todas o rei; de alguns fez deuses, de outros fez homens; destes, escravos, e daqueles, homens livres.

[54] *Que Deus, oculto e indivisível, é desconhecido dos homens, di-lo nestes termos:*

A harmonia invisível supera a visível

[55] *Heráclito louva e admira, mais que o cognoscível, aquilo que em Deus não conhecemos, e a parte oculta da sua força. Mas que ele é cognoscível e perscrutável, não deixam dúvidas as suas palavras:*

Quanto se possa ver, ouvir e aprender, eu prefiro.

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

[56] [...] *de tais palavras (?) fácil é depreendê-lo:*

Os homens deixam-se iludir no conhecimento das coisas visíveis, – como Homero, que, todavia, foi o mais sábio dos gregos. Pois enganaram-no uns rapazes que catavam os piolhos, dizendo-lhe: o que vimos e apanhamos, aqui o deixamos; mas o que não vimos nem apanhamos, conosco o levamos.

[Ps. – Plut. *De Vita Homeri*, c. 4: *Chegou Homero a Íon. Ali, sentado numas pedras, olhava os pescadores que vinham chegando nas suas barcas, e perguntou-lhes se traziam alguma coisa. Eles, que nada haviam pescado e, devido à falta de peixe, se tinham entretido catando os piolhos, responderam: “o que apanhamos, deixamos; o que não apanhamos, trouxemos”. Por meias palavras queriam dizer que tinham lá deixado os piolhos que mataram, mas que ainda traziam nos vestidos, aqueles que não conseguiram catar. Não tendo podido decifrar o enigma, Homero morreu de desgosto. Valer. Max. IX 12: Non vulgaris etiam Homeri mortis causa fertur, qui in Io insula, quia quaestionem a piscatoribus positam solvere non potuisset, dolore absumptus creditur.]*

[57] *E assevera que a luz e a escuridão, o bem e o mal, não são coisas diversas, mas uma só. Vitupera Hesíodo porque não conhece o dia e a noite; pois, diz ele [Heráclito], que dia e noite é uma e a mesma coisa:*

Hesíodo é o mestre de toda a gente. Julgam que foi o mais sábio de todos os homens, – ele, que não sabe que é a noite e que é o dia! Pois são uma e a mesma coisa.

[58] *Bem e mal são uma e mesma coisa. Diz Heráclito:*

Os médicos, cortando, queimando, torturando os doentes de toda a maneira, ainda exigem deles uma recompensa que não merecem, pois só um e o mesmo efeito conseguiram: bens e males.

[59] *Também a reta e a curva são idênticas:*

O percurso reto e curvo da carda da cardeira é um e o mesmo.

[60] *Idênticos são também o alto e o baixo:*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

O caminho para cima e o caminho para baixo são um e o mesmo.

[Marc. Aurel. XV, 17: *caminho para cima, caminho para baixo: gerações cíclicas dos elementos; mas a <geração> da virtude...* Cf. B36

[61] *E o poluto e o impoluto, diz ele, são um e o mesmo, e assim, o potável e o impotável:*

A água do mar é a mais pura e a mais corrupta. Para os peixes, potável e salubre; para os homens, intragável e mortífera

[62] *Imortais <os> mortais, mortais <os> imortais; pois a vida destes é a morte daqueles, e a vida daqueles a morte destes.*

[Clem. Alex. *Paidag.* III 1, 5: *Porém aquele homem em que o Lógos, habita, não se enfeita, não se contrafaz; tem a figura do Lógos, devém semelhante a Deus, é belo, não quer embelezar-se artificialmente. Ele é a verdadeira beleza, pois também Deus a é. Deus se tornará esse homem, pois quer o que Deus quer.* 2, 1. *Bem dizia, pois, Heráclito: “Homens são deuses e deuses são homens! Porque o Lógos é um só.” Mistério revelado! Deus no homem, e o homem é Deus, e a vontade do Pai, consuma-a o Mediador; pois um Mediador é o Lógos, qua aos dois é comum...* Lucian. *Vit. Auct.*, 14: – *Os são os homens? Deuses mortais. – Que são os deuses? Homens imortais.]*

[63] *Heráclito também fala de uma ressurreição da carne, da terrestre e visível, na qual nascemos, e sabe que Deus é o autor dessa ressurreição. Diz assim:*

Diante dele, quem além está, eles se levantarão <e> virão a ser os vigilantes guardiões dos vivos e dos mortos.

Cf. B 24 e Hesiod. *Op.* 122-123 e 252-255

[64] *E também diz que pelo fogo há de vir um juízo do Cosmo e de tudo o que no Cosmo existe. Di-lo pelas seguintes palavras:*

O raio tudo governa,  
*isto é, tudo leva direto ao fim. Mas o raio é o fogo eternamente vivo [B 30].*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

[65] *E depois também afirma que este fogo é dotado de inteligência e é a causa de toda a regência universal. Com efeito, denomina-o de*

*“carência saciedade”;*

*“carência” é, para ele, a “ordenação do Cosmo” (diakósmesis) e a “saciedade” é a “deflagração cósmica” (ekpyrosis). Pois,*

[66] Quando vier, o fogo tudo julgara e apresará.

[67] *Neste capítulo explicou ele [Heráclito] toda a sua doutrina e, ao mesmo tempo, a da heresia de Noeto, o qual, como brevemente demonstrei, não é discípulo de Cristo, mas sim de Heráclito. Este chama ao mundo criado, seu próprio demiurgo e criador:*

Deus <é> dia noite, inverno verão, guerra paz, carência saciedade; muda, porém, como o fogo misturado de essências perfumadas; toma um nome segundo o aroma de cada um.

[67a] *Alii autem dicunt, quod mundi medietas est sol, quem cor totius mundi esse volunt. Quemadmodum enim, inquit, anima hominis sedem et domicilium in corde habet, unde per membra corporis vires suas spargens in omnibus corporis membris tota sua membra vegetat, ita vitalis calor a sole procedens omnibus quae vivunt vitam subministrat, cui sententiae Heraclitus adquiescens optimam similitudinem dat de aranea ad animam, de tela araneae ad corpus.*

“sicut aranea” ait “stans in medio telae sentit, quam cito musca aliquem filum suum corrumpit itaque illuc celeriter currit quasi de fili persectione dolens, sic hominis anima aliqua parte corporis laesa illuc festine meat quasi impatiens laesionis corporis, cui firme et proportionaliter iuncta est”.

[Tertul., *de anima*, c. 14: *Non longe hoc exemplum [i. e. Archimedis organum hydraulicum] est a Stratone et Aenesidemo et Herclito; nam et ipsi unitatem animae tumentur, quae in totum corpus diffusa et ubique ipsa, velut flatus in calamo per cavernas, ita per sensualia variis modis emicet non tam concisa quam dispensata.*]

[68] *Para cura da nossa alma e moderação dos males que lhe aderem por nascimento; para libertá-la das cadeias e favorecer a separação <final> [= morte*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

(*apallagé*), *é que tais <cerimonias> são celebradas. E por isso Heráclito justamente os denominava* [i. é. *os ritos dos mistérios*]

remédios

*destinados a sanar os males e a volver as almas isentas da desventura de terem nascido.*

[69] *Dos sacrificios há que distinguir duas espécies. Uns são os celebrados por homens inteiramente purificados, o que raramente se dá com um, – como diz Heráclito –, ou com tão poucos, que fácilimo seria contá-los. Outros, são os sacrificios materiais...*

[70] *Quanto melhor Heráclito não considera as opiniões dos homens como jogos de criança!*

[71] *Convém lembrar também aquele que esquece aonde o caminho conduz.*

[72] *Com o LÓGOS, com o qual se encontram em tão estreita relação [o LÓGOS que o Todo governa] estão eles em desacordo, e o que dia a dia se lhes depara, estranho lhes parece.*

[73] *Importa não agir nem falar como dormentes, pois, dormindo, também supomos falar e agir.*

[74] *Também é preciso não proceder como “filhos de família”, isto é, e por mais simples palavras: como o recebemos por tradição.*

[75] *Todos nós colaboramos num trabalho, uns ciente e inteligente, outros inconscientemente, como, segundo creio, Heráclito chama aos que dormem operantes e coperantes do que sucede no Cosmo.*

[76] I) *Segundo Heráclito vive o fogo a morte da terra, e o ar a morte do fogo; a água vive a morte do ar, e a terra, a da água.*

II) *Mas nós ridiculamente tememos uma única morte, morrendo e tendo morrido tantas. Pois não só, como Heráclito dizia,*

“morte do fogo, o nascimento do ar”,

*mas muito mais claramente verás em nós que morre o homem feito, nascido o velho, morre o jovem no homem feito, o adolescente no jovem, e a criança no adolescente.*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

*Morto é o homem de ontem, porque transitou para o homem de hoje; e o homem de hoje está morrendo porque transita para o homem de amanhã.*

III) *Recordar sempre as palavras de Heráclito:*

“porque morte da terra é o nascimento da água, e a morte da água, nascimento do ar, e do ar, o fogo, e assim por diante.

[77] *Pois acreditavam que as almas aderem à água insuflada pela divindade, como declara Numênio dizendo que também o profeta [Pitágoras] ensinara que o espírito de deus paira sobre as águas; e que pela mesma razão os Egípcios afirmavam que nenhum ente divino se mantém na terra firme; mas <todos>, numa embarcação, quer o sol, quer simplesmente todos aqueles entes divinos, que é preciso entender como almas vindas à geração, pairam sobre o <elemento> úmido. Daí o dizer de Herclito que*

Prazer ou [ou?, não?] morte das almas, é o tornarem-se úmidas

*Aliás, o prazer consiste no acesso à vida [queda na geração]. Em outro lugar diz:*

Nós vivemos a morte delas [das almas], e elas, a nossa morte.

[78] *Todavia pretendeu Celso demonstrar que teríamos nós também inventado esse dito [do Apóstolo: I Cor. 3, 19], tomando-a dos sábios gregos, os quais dizem que uma é a sabedoria humana, outra a divina. E reproduz <duas> frases de Heráclito, uma em que diz:*

A humana índole (*êthos*) não tem conhecimentos; a divina, sim.

[79] *E a outra é esta:*

Infantil é o homem chamado perante a divindade, assim como a criança perante o  
homem

[*Theophania* de Eusébio, segundo uma versão siríaca:  
“Der aber noch kindliche Verstand in de Menschen ist gleichsam in pruefender Vergleichung mit den koerperlosen, goettlichen und vernuenftigen (Wesen) im Himmel mit Recht ganz und gar “kindlich” ganannt worden. Und selbst wenn es der Volkommenste ist von denen auf Erden, só ist er nichts besser als ein Kind, wenn

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

*er an sich selber mit seinen spaeteren Volkommenheit  
verglichen wird”.]*

[80] *Depois e por consequência, querendo ele [Celso] expor os escritos enigmáticos que, mal entendidos, como julga, teriam introduzido as nossas doutrinas sobre Satan, diz que os antigos teriam falado misteriosamente de certa guerra divina. Assim, Heráclito, dizendo:*

Importa saber que o Prélío é comum, e que a justiça é querela, e que tudo sucede segundo a querela e a necessidade.

[81] [...] *mas os princípios da retórica tendem, em todos os seus teoremas, para isso [ilusão, artifício], e segundo Heráclito,*

<Pitágoras> é o príncipe dos charlatães (*kopĩdon*).

[School. In Eurip. Hec. 131: *Timeu, entre outros, denominava “kopiadas” as artes de falar <capciosamente>, escrevendo assim: “de modo que claramente se mostra não ser Pitágoras o inventor das charlatanices acerca da verdade, nem quando acusado <disso> por Heráclito – Heráclito é que é o trapaceiro”]*

[82] *Homem, tu ignoras a verdade daquelas palavras de Heráclito; que o mais belo dos símios é horrendo, comparado com o gênero humano, e, como diz o sábio Hípias, a mais bela das marmitas é feia, comparada com a estirpe das donzelas.*

[83] *Que dizes, Sócrates? As donzelas, comparadas com os deuses, não estarão no caso das marmitas comparadas com as donzelas? Não pareceria feia a mais bela das virgens? Não afirma o próprio Heráclito, que tu invocas: “o mais sábio dos homens, comparado com deus, parece um símio, em sabedoria, beleza e tudo o mais”?*

[84] *Depois deste repouso no ser divino, regressando da inteligência à razão, pergunto-me, perplexo, como posso eu realizar atualmente esta descida, e como pode alguma vez a alma descer aos corpos, sendo ela em si mesma tal qual me apareceu, ainda que resida em um corpo. Heráclito, que nos ordena inquiri-lo, estabelecendo necessárias transmutações entre os opostos, fala de um “caminho para cima e para baixo” [B 60], e diz:*

(a) “transformando-se repousa”,

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

e (b) “penoso é trabalhar e ser governado pelos mesmos <senhores>.

*São estas as imagens suas; mas não cuidou de explicar-nos o sentido delas; provavelmente porque deveríamos nós próprios inquiri-lo, assim como ele o pesquisou e descobriu.*

[85] *No entanto, reconhecendo [Caio Márcio] em Tudo certa grandeza d'alma, e que ele, mais que ninguém entre os Volscos, desejava ser daninho aos Romanos, desde que estes dessem ensejo para tanto, testemunho ao que diz:*

Árduo é lutar contra a ira; o que ela quer, compra-o ao preço de alma.

[Plut. de cohib. ira, c. 9 p. 457 D: [...] erigir na alma um troféu da vitória sobre a ira (que Heráclito diz ser difícil combater, pois o que ela quer, compra-o ao preço da alma) é prova de grande e vitoriosa luta...]

[86] *Do divino, o mais escapa à compreensão, à míngua de fé.*

[Clem. Alex. Strom. V 88, 5: *Mas ocultar as profundidades do conhecimento, é, segundo Heráclito, verdadeira desconfiança. Pois ela [a profundidade do conhecimento] escapa à compreensão, à míngua de fé.*]

[87] *Pois se é certo que os desdenhosos e impudentes são os que menos beneficiam dos ensinamento, também é certo que os admirativos e ingênuos mais se prejudicam, e não refutam, de modo algum, a sentença de Heráclito:*

O homem de inteligência vagarosa, a cada palavra gosta que o firam de espanto.

[88] *Pois quando é que a morte não reside em nós? Não diz Heráclito que*

O mesmo <são> o vivo e o morto, o vigilante e o dormente, o jovem e o velho. Estes, mudando, são aqueles, e aqueles, tornando a mudar, são estes.

[89] *Diz Heráclito:*

Os que vigiam, têm um Cosmo comum a todos, *mas os que dormem, voltam-se cada um para o seu próprio.*

[90] *Tudo se troca por fogo, e fogo por tudo; como, por ouro, mercadorias, e mercadorias, por outro.*

[91] *Não é possível descer duas vezes ao mesmo rio segundo Heráclito, nem tocar duas vezes uma substância transitória, no mesmo estado:*



Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

*por via da impetuosidade e da velocidade da transmutação,  
aflui e reflui, avança e retrocede,  
ou melhor, nem de novo, nem mais tarde, mas no mesmo instante, se congrega e  
desagrega, se junta e disjunta.*

[92] *Não vês, disse ele [Sarápion] como são graciosos os cânticos de Safo, como  
encantam e seduzem a quem os escuta? Porém*

*a Sibila que da boca delirante, diz Heráclito, solta palavras sem graça, sem atavio e sem  
aroma, milênios trespassa com a sua voz, porque o deus a inspira.*

[93] *Suponho que conheces a sentença que se encontra em Heráclito, que diz:*

*O Soberano, cujo Oráculo está em Delfos, não diz nem cala; dá sinais.*

[94] *Quem julga afortunados os que andam lá por fora, passando a vida em  
hospedarias e navios, assemelha-se a quem diz que melhor vida passam os planetas que  
as fixas. Todavia, cada um dos planetas, circulando na sua esfera, como em redor de  
uma ilha, obedecem à ordem estabelecida. Pois, diz Heráclito:*

*Hélios não transporá seus limites; senão, as Erinias que a Diké assistem, irão encontrá-  
lo.*

[95] *O poeta Simônides, tendo visto em certo banquete um estrangeiro deitado,  
silencioso, e que a ninguém dirigia palavra, disse-lhe: “Amigo! Se és tolo, sabiamente  
procedes, silenciando; mas se és sábio, fazes tolice”. Como diz Heráclito,*

(a) *“mais vale ocultar a ignorância”,*

*o que é difícil no ócio e com o vinho.*

(b) *É melhor ocultar a ignorância do que ostentá-la.*

[96] *Como as cores carecem da luz, assim os paladares precisam do sal para  
excitar o senso gustativo. Sem o sal, atacam o sentido penosas náuseas. Segundo  
Heráclito:*

*“Mais que excrementos, são de repelir os cadáveres.”*

*Sim. É verdade que toda a carne é morta ou parcela de algo morto; todavia,  
como uma alma, sobrevém a força do sal que a torna agradável e saborosa.*

[97] *A inveja, o maior mal dos governos, é aos velhos que ataca menos. Segundo  
Heráclito:*

*“Os cães ladram às pessoas que não conhecem”.*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

[98] *Depois, o aspecto destas almas [as que se erguem até à esfera da Lua] é irradiante, <de uma irradiação> que se eleva, tênue, como aquela que nós supomos ver em torno da Lua. E conservam elas uma força e um vigor que se mantêm por si mesmos, como as armas temperadas mantêm o efeito do banho. O que ainda é frágil e mole, torna-se forte, sólido e brilhante, como se nutrido fosse por uma exalação. Muito bem disse Heráclito que*

“as almas aspiram as exalações do Hades”.

[99] *De Heráclito é a sentença:*

Se não fosse o Sol, só pelas demais estrelas seria noite.

*Pois bem; seja-nos permitido dizer que, se não fosse o mar, o homem seria o mais agreste e imperfeito dos animais.*

[100] [...] *às quais [revoluções periódicas] o Sol, presidindo e vigiando, define, arbitra, consagra e proclama as mutações e*

“as Horas que tudo geram”

*como diz Heráclito.*

[101] “Indaguei-me a mim próprio”

*diz Heráclito <vendo nesta indagação> algo de grande e augusto. E entre as inscrições de Delfos, foi considerada como a mais divina a “Conhece-te a ti mesmo”, a qual deu princípio às perplexidades e pesquisas de Sócrates, como assevera Aristóteles nos “Problemas Platônicos” [fr. 1 Rose].*

[101a] *Embora sejam dois esses como que instrumentos que possuímos por natureza, mediante os quais tudo inquirimos e elaboramos, – o ouvido e a vista –; apesar de esta ser muito mais certa, como diz Heráclito:*

“os olhos <são> mais sutis testemunhas que os ouvidos”.

*Enveredou Timeu pela via mais fácil, contudo menos segura, para as suas múltiplas inquirições. Efetivamente foi-se afastando até ao fim dos testemunhos visuais, e reivindicando os auditivos.*

[102] *Dizem que é impróprio dos deuses o regozijarem-se com o espetáculo das batalhas. Mas não é impróprio, pois todas as ações generosas são próprias para regozijar. Batalhas e combates parecem-nos horríveis, mas para a divindade nada disso é horrendo [...], como diz Heráclito:*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

“ Para deus todas as coisas são belas, boas e justas; os homens porém, umas consideram injustas, outras justas”.

[103] *Segundo Heráclito:*

Comum é o início e o termo, na circunferência de um círculo.

[104] *Pois justamente também o nobre Heráclito vitupera a turba, como destituída de inteligência e raciocínio:*

Que senso e intelecto é o deles? Deixam-se guiar por poetas errantes e amestrar pela multidão; não sabem que “os muitos são maus, e poucos os bons”

[105] *Que o Poeta [Homero] foi astrólogo, depreende Heráclito deste verso: “De Heitor era o companheiro [Polidamas]; também na mesma noite nasceram ambos”, e deste: “Nunca, digo eu, dos mortais, algum fugiu ao Destino”.*

[106] *Dos dias aziagos, se há que considerá-los como tais, ou se Heráclito justamente censura Hesíodo, que a uns dias apelidou de bons, e a outros de maus, e ignorou que uma só é a natureza de todos eles. [...]*

[107] *Pelo contrário, ele refuta o senso, dizendo textualmente:*

“Más testemunhas os olhos e os ouvidos, para homens com a alma de bárbaros”,  
*como se dissesse: “das almas bárbaras é próprio o confiar na irracional sensibilidade”.*

[108] Nenhum, de entre aqueles cujos discursos ouvi, chegaram a ponto de conhecer que a Sabedoria de tudo o mais se aparta.

[109] = B 95

[110] Melhor seria que aos homens não sucedesse o que desejam.

[111] A doença torna grata e boa a saúde; a fome, a saciedade; a fadiga, o repouso.

[112] Sabedoria é a suprema virtude, e saber consiste em dizer a verdade e agir em conformidade com a natureza, obedecendo-lhe.

[113] Comum <a todos> é a inteligência.

[114] Quem queira falar com inteligência, deve tornar-se forte com o [Lógos] comum a todos, como uma cidade com a lei, e ainda mais forte; porque as leis humanas se nutrem de uma só, divina, que tudo governa, podendo quanto quer, em tudo bastando, tudo excedendo.

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

[115] É próprio da alma o LÓGOS (*medida?*) que cresce por si.

[116] A todos os homens foi dado o conhecerem-se a si mesmos e o sãmente pensar.

[117] Um homem embriagado é conduzido por uma criancinha; vai cambaleante, sem saber para onde: é que sua alma está úmida.

[118] Alma seca: a mais sábia e melhor.

[Clem. Alex. *Paidag.* II 29, 3/ *Assim também a nossa alma poderá permanecer pura, seca e partícipe da natureza da luz: “um raio de luz é, porém, uma alma seca, a mais sábia e a melhor”. E assim está ela destinada a contemplação, e não é úmida, como se os vapores do vinho, subindo, qual nuvem, a tornassem num ser corpóreo.*]

[119] Para cada homem, a própria índole (*éthos*) é seu destino (*daímon*).

[120] *Melhor e mais homérico, Heráclito, que igualmente diz “Ursa” por “Círculo Ártico”:*

Limites da manhã e da tarde, a Ursa, e contraposta à Ursa, o marco de Zeus  
resplendente,

*pois é o Círculo Ártico, e não a Ursa, que separa o Oriente do ocidente.*

[121] Bem fariam os Efésios, se todos, homem por homem, se enforcassem, e a cidade abandonassem aos imberbes, – eles que baniram Hermodoro, o mais generoso dos varões, dizendo-lhe: “Entre nós não queremos nenhum homem de valor; mas se algum houver, que vá para outro lugar, juntar-se a outros!”

[122] *Glossa: “Aproximação” (anchibasíen)*

[123] Natureza quer ocultar-se

[Philo, *Quaest. in Gen.* IV, 1: *Arbor est secundum Heraclitum natura nostra, quae se obdurece atque abscondere amat.*]

[124] *Também [para aqueles que estabelecem princípios materiais] irracional pareceria, se, por um lado, todo o céu e cada uma das suas partes, estivessem constituídos segundo ordem, razão, formas, potências e períodos, e por outro lado,*

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

*assim não fossem quanto aos seus princípios, e, como diz Heráclito,*

“a mais bela ordem (*kósmos*)” não passasse de “um informe amontoado de dejetos”.

[125] *[Da causa da vertigem...] pois o que por natureza se move, só pelo movimento se salva e subsiste. De contrário, como diz Heráclito,*

*até a poção (*kikeón*) se decompõe se a não agitam.*

[125a] *Representa [Aristófanes] Plutão cego, ignóbil, cúmplice dos malvados. Assim também Heráclito, não suplicando pelos Efésios, mas imprecando contra eles, diz:*

“Que a riqueza nunca vos falte, ó Efésios, para que convictos sejais da vossa maldade!”

[126] O frio aquece, o quente arrefece, o úmido seca, o seco umedece.

*[“aquece”, “arrefece”, etc. em sentido intransitivo: “as coisas que são frias tornam-se quentes”, etc.]*

#### Fragmentos Dúbios e Espúrios

[126a] Mas segundo a lei dos tempos, o número sete está somado na Lua; isolado, porém, nas Ursas, as duas constelações de imperecedora memória.

[126b] Sempre um cresce de uma maneira e outro de outra, cada qual segundo a sua necessidade.

[127] Se há deuses, porque os chorais? Mas, se os chorais, não os venereis como deuses.

[128] Deprecam às imagens dos deuses, que não ouvem, como se ouvidos tivessem, – às <imagens>, que não dispensam benefícios, como também nada poderiam exigir <em troca>.

[129] Pitágoras, filho de Mnesarco, mais que todos os outros homens exerceu a indagação; e escolhendo entre todos os escritos, assim constituiu a própria sabedoria: muita sapiência, charlatanice.

[130] Ninguém ria a ponto de se tornar ridículo.

[131] A presunção é regresso do progresso.

[132] As honras escravizam homens e deuses.

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

[133] Os maldosos são adversários do que é verdadeiro.

[134] Para os educandos, a educação é como que outro Sol.

[135] O caminho da perfeição é o mais curto para a glória.

[136] As almas colhidas por Ares, são mais puras que as abatidas por doença.

[137] [= Epigr. 359 do Liv. IX da *Antologia Palatina*. No cod. *Parisinus* 1630 f. 191 r, lê-se “do filósofo Heráclito, contra a vida”.]

[139] [Breve excerto de um tratado astrológico intitulado “*Da origem dos astros*” obra de um falsário da época cristã, que atribui a Heráclito.]

### FONTES DA DOXOGRAFIA E DOS FRAGMENTOS

Doxogr. (            ); Frags. [            ]

- |                                                      |                                                       |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| (1) Diog. Laert. IX, 1-17                            | (15b) Macrob. Somn. Scip. 14, 19                      |
| (1a) Suidas, s. v. "Heracleitos"                     | (15c) Aet. IV 3, 12                                   |
| (2) Strab. XIV, 3 p. 632                             | (16a) Sext. Emp. adv. math. VII                       |
| (4a) Aristot. Rhet. III, 5 p. 1407 b 11              | (16b) ibid. VIII 286                                  |
| (4b) Demetr. de elocut. 192                          | (16c) Apoll. Tyan. Epist. 18                          |
| (4c) Diog. Laert. II 22                              | (17) Aet. IV 7, 2                                     |
| (5) Aristot. Metaph. I 3 p. 984 a 7                  | (18) ibid. V 23                                       |
| (5a) Simpl. Phys. 23, 33 (= Theophr. Phys. Op. fr. 1 | (19a) Plut. def. Orac. 11 p. 415 E                    |
| (5b) Aet. I 3 11                                     | (19b) Philo fr. Harris (Cambridge 1886)               |
| (5c) Galen. De elem. sec. Hipp. I 4                  | (19c) Censorin. 17, 2                                 |
| (6a) Plat. Cratyl. p. 402 a                          | (20) Chalcid. c. 251                                  |
| (6b) Aet. I 23, 7                                    | (22a) Aristot. Eth. Eud. VII 1 p. 1235 a 25           |
| (7) Aristot. Metaph. III 3 p. 1005 b 23              | (22b) Simpl. Cat. 412, 22                             |
| (8a) Aet. I 7, 22                                    | (22c) Numen. fr. 16 (ap. Chalcid. c. 297)             |
| (8b) ibid. 27, 1                                     | (23) Polyb. IV 40                                     |
| (8c) ibid. 28, 1                                     | [1] Sext. Emp. Adv. Math. VII 132                     |
| (9) Aristot. De part. anim. I 5 p. 645 a 17          | [2] ibid. 113                                         |
| (10a) Plat. Soph. p. 242 d                           | [3] Aet. II 21, 4                                     |
| (10b) Aristot. de caelo I 10 p. 279 b 12             | [4] Albert. Magn. de veget. VI 14, 401                |
| (10c) id. Phys. III 5 p. 205 a 3                     | [5] Aristocritus, Theosophia 68                       |
| (10d) Simpl. de cael. 294, 4                         | [6] Aristot. Meteor. II 2 p. 354 b 33                 |
| (10e) Aet. II 1, 2                                   | [7] id. De sensu 5 p. 443 a 21                        |
| (10f) ibid. 4, 3                                     | [8] id. Eth. Nic. VIII 2 p. 1155 b 1                  |
| (10g) ibid. 11, 4                                    | [9] ibid. X 5 p. 1176 a 3                             |
| (11a) ibid. 13, 8                                    | [10] /Aristot./ de mundo 5 p. 396 b 7                 |
| (11b) ibid. 17, 4                                    | [11] ibid. 6 p. 400 b 28                              |
| (12a) ibid. 20, 16                                   | [12] Arius Didym. ap. Eus. Praep. Ev. XV 20, 2        |
| (12b) ibid. 22, 2                                    | [13] a) Athen. V p. 178 E; b) Clem. Al. Strom. I 2, 2 |
| (12c) ibid. 24, 3                                    | [14] Clem. Al. Protrep. 2 22, 2                       |
| (12d) ibid. 27, 2                                    | [15] ibid. 34                                         |
| (12e) ibid. 28, 6                                    | [16] id. Pedag. 2 99, 5                               |
| (12f) ibid. 29, 3                                    | [17] id. Strom. 2 8, 1                                |
| (13a) ibid. 32, 3                                    | [18] ibid. 2 17, 4                                    |
| (13b) Censorin. 18, 10                               | [19] ibid. 2 24, 5                                    |
| (14a) Nicandr. Alex. 171 e Schol.                    | [20] ibid. 3 14, 1                                    |
| (15a) Aristot. de anim. I 2 p. 405 a 24              |                                                       |

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)

O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:

Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

- [21] *ibid.* 3 21, 1  
[22] *ibid.* 4 4, 2  
[23] *ibid.* 4 9, 7  
[24] *ibid.* 4 16, 1  
[25] *ibid.* 4 50  
[26] *ibid.* 4 141, 1  
[27] *ibid.* 4 144, 2  
[28] *ibid.* 5 9  
[29] *ibid.* 5 59, 4  
[30] *ibid.* 5 104, 2  
[31] *ibid.* 5 104, 3  
[32] *ibid.* 5 116  
[33] *ibid.* 5 115, 1  
[34] *ibid.* 5 115, 2  
[35] *ibid.* 5 140, 5  
[36] *ibid.* 6 17, 1  
[37] Columella VIII 4, 4  
[38] Diog. Laert. I 23  
[39] *ibid.* 88  
[40] *ibid.* IX, 1  
[41] *ibid.*  
[42] *ibid.*  
[43] *ibid.* 2  
[44] *ibid.*  
[45] *ibid.* 7  
[46] *ibid.*  
[47] *ibid.* 72  
[48] Etym. Magn. s. v. "bíos"  
[49] Galen. de dign. Puls. VIII 773  
[49a] Heracl. Quaest. Hom., 24  
[50] Hippol., Refut. IX 8  
[51] *ibid.* IX 9, 2  
[52] *ibid.* 9, 4  
[53] *ibid.*  
[54] *ibid.* 9, 5  
[55] *ibid.* 10, 1  
[56] *ibid.* 9, 6  
[57] *ibid.* 10, 2  
[58] *ibid.* 10, 3  
[59] *ibid.* 10, 4  
[60] *ibid.*  
[61] *ibid.* 10, 5  
[62] *ibid.* 10, 6  
[63] *ibid.*  
[64] *ibid.* 10, 7  
[65] *ibid.*  
[66] *ibid.*  
[67] *ibid.* 10, 8  
[67a] Hisdosus, Scholasticus ad Chalcid. Plat. Tim.  
[68] Iambl. de myst. I 11  
[69] *ibid.* V 15  
[70] *id.* de anima (Stob. Ecl. II 1, 16)  
[71] Marc. Aurel. IV 46  
[72] *ibid.*  
[73] *ibid.*  
[74] *ibid.*  
[75] *ibid.* VI 42  
[76] I) Maxim. Tyr XLI 4; II) Plut. De E. c. 18 p. 392 C; III) *id.* De prim. Frig. c. 10 p. 949 A; Marc. Aur. IV 46, 1.  
[77] Num. fr. 35 (= Porph. antr. nymph. 10)  
[78] Orig. c. Cels. VI 12  
[79] *ibid.*  
[80] *ibid.* VI 42  
[81] Philodem. Rhet. I col. 57, 62  
[82] Plat. Hipp. Maior. p. 289 a  
[83] *ibid.* p. 289 b  
[84] Plotin. Enn. IV 8, 1  
[85] Plut. Coriol. c. 22 p. 224 C  
[86] *ibid.* c. 38 p. 232 D  
[87] *id.* De aud. Poet. 7 p. 41 A  
[88] *id.* Cons. ad Apoll. 10 p. 106 E  
[89] *id.* De superst. 3 p. 166 C  
[90] *id.* De E 8 p. 388 D  
[91] *ibid.* 18 p. 392A  
[92] *id.* De Pyth. Orac. 6 p. 397 A  
[93] *ibid.* 18 p. 404E  
[94] *id.* De exil, 11 p. 604 A  
[95] a) Plut Symp. III pr. 1 p. 644 F b) Stob. Flor. III 1, 175  
[96] *id.* Sympos. IV 4, 3  
[97] *id.* An seni resp. 7 p. 787 C  
[98] *id.* De fac. Lunc. c. 28 p.943 D  
[99] *id.* Aq. et ign. Comp. 7 p. 957 A  
[100] *id.* Quaest. Plat. 8, 4 p. 1007 D  
[101] *id.* Adv. Colot. 20 p. 1118 C  
[101b] = A 23 (23)  
[102] Porph. Quaest. Hom. Ad Iliad. IV 4  
[103] *ibid.* Ad Iliad. XVIII 200  
[104] Procl. In Alc.I p. 525, 21 Cous.  
[105] Schol. Hom. AT ad Iliad. XVIII 251  
[106] Plut. Camil. 19 p. 138 A  
[107] Sext. Emp. adv. math. VII 126  
[108] Stob. Flor. I 174  
[109] = /95/  
[110] Stob. Flor. I 176  
[111] *ibid.* I 177  
[112] *ibid.* I 178  
[113] *ibid.* I 179  
[114] *ibid.* I 179  
[115] *ibid.* I 180  
[116] *ibid.* I 5, 6  
[117] *ibid.* I 5, 7  
[118] *ibid.* I 5, 8  
[119] *ibid.* II 40, 23  
[120] Strabo I 6 p. 3  
[121] *id.* XIV 25 p. 642  
[122] Suidas s. v. "Amphisbateïn"  
[123] Themist. Orat. 5 p. 69  
[124] Teophr. Metaphys. 15 p. 7 A 10  
[125] *id.* de vertig. 9  
[125a] Tzetzes ad Aristoph. Plut. 88

Rodrigues, Luiz Fernando Ramos (ed.)  
O HERÁCLITO DE EUDORO DE SOUSA:  
Fontes da História da Filosofia Antiga – Seção I (parte 2)

- [126] id. Schol. Ad exeg. I 1
- [126a] Anatol. de decade p. 36 Heib.
- [126b] Anonym. In Plat. Theaet. Ad p. 152 e
- [127] Aristocritus Theosoph. 69
- [128] ibid. 74
- [129] Diog. Laert. VIII 6
- [130] Gnomol. Monac. lat. I 19
- [131] Gnomol. Paris. ed. Sternb. n. 209
- [132] Gnomol. Vatic. 743 n. 312 ed. Sternb.
- [133] ibid. 313
- [134] ibid. 314
- [135] ibid. 315
- [136] Schol. Epictet. Bodl. p. LXXI Schenkl
- [137] Stob. Ed. I 5, 15
- [138] Cod. Paris. 1630 p. XIV fol. 19 1 r
- [139] Catal. Codd. Astrol Graec. IV 32 VII 106.